

19 fevereiro
09h30 - 19h30
CRL - Central Elétrica

3º ENCONTRO CORIOLIS

regenerar o presente reinventar o futuro

PROGRAMA

09h30 - 10h00

Receção de participantes

10h00 - 10h30

Boas vindas e aquecimento coletivo

10h30 - 13h00

OFICINA MO_AND, com Fernanda Eugenio

Nesta oficina intensiva, a proposta é dar a conhecer e praticar a filosofia habitada do Modo Operativo AND, através da partilha do conjunto-base das ferramentas conceito e do (contra)dispositivo de um 'jogo de tabuleiro' com regras imanentes – o Jogo das Perguntas QUÊ-COMO-QUANDO-ONDE.

As ferramentas são exploradas na sua transversalidade, evidenciando-se a sua pertinência nas mais variadas formas relacionais, situações da vida e campos profissionais.

Esta oficina é aberta à participação de qualquer pessoa, sem pré-requisitos.

O Modo Operativo AND (MO_AND) é uma metodologia de investigação das relações e da reciprocidade, baseada no compromisso radical de “reparar (n)o Irreparável”. Sem pré-requisitos, é partilhada em oficinas, escolas e laboratórios abertos a qualquer pessoa interessada em explorar, de forma vivencial, as (micro)políticas do viver-juntas e praticar uma criatividade deslocada do autocentrismo, expandida em inventividade divergente e ética. A sua ética traduz-se no exercício do Re-parar: parar de novo, inventariar o possível e reparar através do cuidado-curadoria das relações. Combinando pensar e fazer, o MO_AND permite investigar a convivência e criar ferramentas para colaboração, coaprendizagem e negociação. Ajuda a identificar padrões relacionais e desenvolver capacidades de autorregulação emocional, gestão da atenção e tomada de decisão.

13h00 - 14h15

Pausa para almoço

14h15 - 14h45

Speed meeting

Quem está no encontro?

15h00 – 16h30

Podem as artes contribuir para uma mudança de paradigma na abordagem das alterações climáticas?

Conferência online com **Ben Twist** e **Daniel Christian Wahl**

moderada por **Mónica Guerreiro**

[a conferência irá decorrer em inglês]

Nesta conferência, Ben Twist, diretor da Culture for Climate Scotland, e Daniel Christian Wahl, autor de *Designing Regenerative Cultures*, irão abordar de que forma as artes podem impulsionar uma mudança fundamental na nossa resposta às alterações climáticas. Embora as soluções técnicas sejam vitais, é essencial uma transformação cultural mais profunda.

Esta sessão inspirará a reflexão e o debate sobre o papel das artes na mudança de mentalidades, na promoção da imaginação colectiva e no reforço da nossa ligação ao lugar. Como é que as instituições culturais, os artistas e os profissionais criativos podem contribuir para a transformação urgente necessária? Como pode o conceito de bioregião - alinhando os sistemas sociais e económicos com os ecossistemas locais - moldar as práticas artísticas e culturais? Que papel desempenha a expressão criativa na reformulação da nossa relação com o planeta?

16h30 – 17h00

Pausa para café

17h00 – 18h30

Mesas redondas

MESA 1 | Reutilização

Para uma redefinição de valor: a reutilização de materiais nas práticas artísticas

com **NADA NOVO** e **Teatro do Bolhão**

Um conjunto de objetos cenográficos servirá de mote para discutirmos quais os valores que nos movem — económicos, culturais, emocionais, ambientais, valores de justiça social, etc.— e que somos desafiados a mudar para enfrentar os desafios da (in)sustentabilidade da materialidade das nossas práticas artísticas.

Que novos princípios para a seleção de materiais? Que novas estratégias de concepção?

“No one yet knows what shows will look like, made in the reality of the climate emergency.”

The Theatre Green book

MESA 2 | Regeneração

Regeneração pelo uso, o papel da arte e da cultura

Com **Marta Cortegano - Terra Sintrópica**

A regeneração pelo uso, conceito desenvolvido pela Terra Sintrópica, propõe que todas as nossas ações possam gerar impacto positivo, integrando produção alimentar, restauro ecológico, construção urbana e turismo sem separação de usos. Defende um território mais justo, resiliente e abundante, onde o cuidado com o solo,

as pessoas e o planeta caminham juntos, exigindo uma mudança de paradigma.

Num contexto global de desafios – alterações climáticas, migrações, perda de direitos, digitalização acelerada, populismos – como pode a arte impulsionar essa mudança? Pode a cultura regenerar ecossistemas, relações sociais e económicas?

Nesta mesa-redonda, exploramos o papel da arte e do ‘ativismo’ não apenas como sensibilização, mas como mobilização ativa, envolvendo comunidades na busca e teste de soluções para um mundo melhor.

MESA 3 | Inteligência Artificial

Inteligência Artificial e as Artes: Transformações e Desafios na Produção Cultural

Com **Filipe Portela**

O potencial da Inteligência Artificial nas múltiplas vertentes do trabalho cultural e artístico será explorado nesta conversa com Filipe Portela, investigador da Universidade do Minho. A sessão apresentará ferramentas e estratégias para aproveitar a criatividade da IA nos processos de trabalho, promovendo práticas inovadoras. Os participantes terão a oportunidade de colocar questões e lançar desafios concretos, fomentando um debate rico e interativo.

MESA 4 | Colaboração

Da sustentabilidade à regeneração. Será a colaboração uma estratégia chave para a sustentação das estruturas culturais?

Com **Carlota Quintão e Joana Marques - Coletivo A3S**

Joana Marques e Carlota Quintão têm experiência de militância associativa em prol dos valores da economia social e solidária e de trabalho de investigação-ação, consultoria e avaliação externa com associações do setor cultural.

A partir do mote do encontro convidamos a revisitar as palavras e os conceitos das narrativas atuais e a questionar em conjunto como podem as pequenas estruturas culturais sobreviver e desempenhar um papel catalisador de futuros desejáveis, exequíveis, utópicos, distópicos?

O que importa regenerar? Para que importa regenerar? Será a colaboração uma estratégia central? E o que significa e como se configura na prática a colaboração?

18h30 – 19h10

Apresentação mesas redondas

19h10 – 19h30

Considerações finais

Com entrada livre mediante inscrição prévia obrigatória, este encontro será um espaço de partilha, prática e debate.

Inscrições disponíveis [aqui](#).

Mais informações [aqui](#).

BIOS

Ben Twist

Ben Twist é diretor do *Culture for Climate Scotland* desde 2011 (anteriormente *Creative Carbon Scotland*). A sua experiência combina 25 anos na produção de eventos e gestão de espaços culturais, com um mestrado em gestão de carbono e um doutorado em aplicação da teoria da complexidade a sistemas sociais para promover práticas sociais mais sustentáveis. Twist transformou o *Culture for Climate Scotland* numa referência no apoio à gestão de carbono e adaptação às mudanças climáticas para organizações culturais, além de destacar o papel da cultura na resposta às alterações climáticas, com presença frequente em eventos e conferências internacionais.

Antes de cofundar o *Culture for Climate Scotland*, foi diretor artístico do *Contact Theatre* em Manchester e diretor residente no *Traverse Theatre* em Edimburgo. Trabalhou como diretor freelancer no Reino Unido, Irlanda e Europa, além de lecionar na Nova Zelândia, México e Colômbia. Foi membro do Conselho da *Scottish Arts Council*, curador do *Theatres Trust* e atualmente é presidente do *Hebrides Ensemble*, um importante grupo de música clássica contemporânea.

Daniel Christian Wahl

Daniel Christian Wahl é um dos catalisadores do movimento *reGeneration* e autor do livro *Designing Regenerative Cultures*, atualmente traduzido em sete idiomas. Trabalha como consultor, educador e ativista em colaboração com ONGs, empresas, governos e agentes globais de mudança.

Com formação em biologia e ciência holística, e um doutorado em *Design for Human and Planetary Health*, o seu trabalho tem vindo a influenciar os campos emergentes do *design regenerativo* e *design salutogênico*. Em 2021, recebeu a *RSA Bicentenary Medal* pelo seu impacto no uso do design em benefício da sociedade. Em 2022, foi premiado com uma bolsa de dois anos da Volans Fellowship.

Fernanda Eugenio

Fernanda Eugenio é artista, antropóloga, investigadora, educadora. O seu trabalho envolve criação conceitual e performance expandida (corpo, instalação, vídeo, fotografia e proposições situadas), intervenção social e práticas ético-estéticas e somáticopolíticas. Atua na construção de modos de fazer transversais para composição/criação – nomeadamente o Modo Operativo AND (MO_AND), metodologia que criou e vem desdobrando desde os anos 2000, no entrelaçamento entre fazeres artísticos e processos participativos. Fundou (com João Fiadeiro) e dirige, desde 2011, a plataforma AND Lab, estrutura artesanal de investigação

artística, que opera no cruzamento entre as artes, o pensamento crítico, as práticas político-afetivas encarnadas e as pedagogias radicais, reunindo criadores comprometidos com o exercício da arte enquanto reciprocidade que sustenta a vida (em) comum. É pós-doutorada (2012) pelo ICS/Universidade de Lisboa; doutorada (2006) e mestre (2002) Antropologia Social, Museu Nacional UFRJ; formada em Dança (Escola Angel Vianna). Foi Pesquisadora Associada do CESAP/UCAM (2003-17) e Professora Adjunta de Ciências Sociais (PUC-Rio, 2005-12). Nos últimos vinte anos tem atuado como artista convidada em diversos programas de formação em Artes e Performance na Europa, EUA e América do Sul, tendo passado por mais de uma centena de instituições e tido o seu trabalho MO_AND estudado em teses de mestrado/doutoramento nas mais diversas áreas (artes, psicologia, pedagogia, estudos culturais etc.).

NADA NOVO

A NADA ~~NOVO~~ é uma associação que promove a reutilização de componentes e materiais de construção, e explora os desafios culturais da sua aplicação. Fundada em 2023, desenvolve atividades com a indústria e a academia e na esfera pública, incluindo a investigação da reutilização em construção tradicional, contemporânea e futura. A associação procura fazer a ponte entre entidades públicas, profissionais da construção, cadeias de abastecimento e o público em geral. Faz uso de uma abordagem transdisciplinar, com atividades participativas abertas e inclusivas, que incluem oficinas, construção experimental, formação, exposições e publicações.

Filipe Portela

Filipe Portela nasceu na Trofa, é formado pela Universidade do Minho, sendo mestre em Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação e doutorado em Tecnologias e Sistemas de Informação. É investigador integrado do Centro de Investigação Algoritmi onde desenvolveu o seu trabalho de pós-doutoramento sob temática "Sistemas de Apoio à Decisão Inteligente e Pervasive". A sua investigação iniciou-se no projeto de I&D INTCare (área da Medicina Intensiva), tendo-se estendido depois a outras áreas como a educação, a administração pública, a indústria e as cidades inteligentes. Já tem muitas publicações indexadas relevantes nos principais tópicos de investigação: Descoberta de Conhecimento, Ciência de Dados, Gamificação, Sistemas Inteligentes e Dados Pervasivos. É também (co)organizador de várias conferências e workshops, (co)editor de revistas e livros e revisor de muitas revistas indexadas, livros e conferências sobre estes tópicos. Atualmente é Professor Auxiliar Convidado do Departamento de Sistemas de Informação da Escola de Engenharia da Universidade do Minho, onde orienta vários alunos de mestrado nas áreas acima mencionadas. Filipe Portela é ainda o CEO e CIRO da IOTech - Innovation on Technology, onde está a transferir e a aplicar o seu conhecimento científico em benefício dos cidadãos e das empresas.

Susete Rebelo / Teatro do Bolhão

Susete Rebelo, professora na ACE Escola de Artes desde 2001 de disciplinas da área da construção cenográfica e adereços.

É cenógrafa e aderecista. No último ano trabalhou em parceria com António Quaresma nas seguintes produções: "Guião para um país possível", de Sara Barros Leitão; "Fio", de Inês Campos e "A matança do porco do pai", de Sónia Barbosa.

O Teatro do Bolhão foi formado em 2002, constituído por um grupo de onze profissionais com direção artística de António Capelo, Glória Cheio, João Paulo Costa, Joana Providência e Pedro Aparício, a que mais tarde se juntou António Júlio. A companhia, sediada no Palácio do Bolhão, tem uma relação sinérgica com a ACE Escola de Artes integrando jovens profissionais formados/as numa equipa de trabalho em constante renovação.

A ACE Escola de Artes forma, há mais de 30 anos, profissionais das artes do espetáculo, integrando no seu processo educativo uma diversidade de universos formativos que se articulam dinamicamente numa linguagem universal, cultural e artística.

Marta Cortegano

Marta Cortegano é Engenheira Florestal, Mestre em Gestão e Conservação de Recursos Naturais e pós-graduada em Ciências da Sustentabilidade. Há 18 anos deixou Sintra para residir em Mértola, onde impulsiona processos de desenvolvimento local e regional, através de metodologias participativas e soluções colaborativas, para a regeneração de um território de elevada suscetibilidade à desertificação e alterações climáticas. É co-fundadora e uma das diretoras da Terra Sintrópica, Coordenadora de projetos regenerativos na Esdime e fundou também a Associação de Empresários do Vale do Guadiana. Participa ativamente na definição e implementação de uma estratégia da comunidade local, baseada no conceito de "regeneração pelo uso" - *Mértola Laboratório do futuro para a Transição Agroecológica no Semiárido*. Foi uma das vencedoras do Prémio Terres des Femmes (2021), do Prémio Quercus Individualidade 2023 e do PRIMA's Woman Greenig Food Systems Award em 2024.

Carlota Quintão

Carlota Quintão é socióloga, licenciada pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e pós-graduada em Políticas Sociais: as novas áreas do social, pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. É investigadora e membro do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto. É formadora certificada e especializada em Igualdade de Género pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. É membro fundador e dirigente da Associação A3S, uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento dedicada à I&D, constituída em 2006. Tem uma experiência profissional de mais de 25 anos como investigadora, consultora, avaliadora e formadora. O seu percurso é de especialização nas áreas da luta contra a pobreza, do empreendedorismo social, da qualificação das organizações, da economia social e solidária e da inserção profissional de públicos vulneráveis. Desde 2014 que desenvolve processos de investigação-ação no acompanhamento de projetos de inclusão social através das práticas artísticas.

Joana Marques

Joana Marques é socióloga e investigadora, com doutoramento em Sociologia pela Universidade de São Paulo e licenciatura também em Sociologia pela Universidade do Porto, possuindo ainda mestrado em Economia Social e Solidária e pós-graduação em Análise de Dados em Ciências Sociais pelo ISCTE-IUL. Tem uma trajetória profissional na área da investigação académica e aplicada, através de diversos enfoques como trabalho, cultura, economia solidária, mobilidades e, sobretudo, formas coletivas de organização dos trabalhadores, com trabalho de campo desenvolvido entre a Europa, África e América Latina. Foi investigadora Marie-Curie entre 2020 e 2021 (projeto *COLLECTITUDE - Building the collective at times of precarity*). Atualmente é investigadora integrada do Centro de Investigação e Estudos em Sociologia (CIES-Iscte) e membro da direção da Associação Portuguesa de Economia Política (EcPol) e da associação de Investigação & Desenvolvimento A3S.

Os Encontros Coriolis nascem do desejo de um coletivo de organizações culturais da Região Norte de dar continuidade a um movimento de colaboração e aprendizagem iniciado em 2020.

O 3º Encontro Coriolis é co-organizado por ACE / Teatro Bolhão, Alice Prata, Catarina Serrazina, Circolando – Central Elétrica, Crónica Pitoresca, Erva Daninha, Esquiva, Instável Centro Coreográfico, Sonoscopia e Varazim Teatro.

ONDE

CRL - Central Elétrica
CACE Cultural do Porto
R. do Freixo, 1071, 4300-219 Porto, Portugal

ESPAÇOS E ACESSO

A CRL - Central Elétrica encontra-se sediada no CACE Cultural do Porto, um espaço que acolhe associações e empresas na área cultural e artística, permitindo a realização de eventos culturais. O acesso ao CACE é monitorizado por segurança junto do portão de entrada, onde é necessário dar indicação do propósito da visita.

A maioria dos nossos espaços no CACE é acessível ao público com mobilidade condicionada. Todavia, o pavimento exterior é de empedrado e tem algumas rampas com inclinação.

ESTACIONAMENTO E TRANSPORTES

O CACE tem estacionamento gratuito, mas limitado ao espaço existente disponível.

É ainda possível chegar ao CACE de autocarro, com paragens dos seguintes autocarros da STCP: 205, 400, 403, ZC, acima e abaixo do portão de entrada na Rua do Freixo. As paragens mais próximas do CACE ficam a cerca de 250 metros da entrada do CACE. No entanto, a Rua do Freixo, apesar de ter passeios para peões, tem uma inclinação considerável.

As estações de metro e comboio mais próximas ficam em Campanhã a cerca 800 metros do CACE.

CONTACTOS

geral@circolando.com